	<p align="center">Pruebas de acceso a enseñanzas universitarias oficiales de grado Castilla y León</p>	<p align="center">PORTUGUÉS</p>	<p align="center">EJERCICIO Nº Páginas: 2</p>
---	---	--	---

OPTATIVIDAD: EL ALUMNO DEBERÁ ESCOGER UNA DE LAS DOS OPCIONES Y DESARROLLAR LAS PREGUNTAS DE LA MISMA.

OPCIÓN A

Livros escolares de Israel e da Palestina

Raramente os manuais escolares israelitas e palestinos diabolizam o adversário, mas dão frequentemente uma visão do conflito destinada a promover um ponto de vista único, revela um estudo divulgado esta segunda-feira.

"A desumanização e a diabolização do outro são raras", diz o estudo financiado pelo Departamento de Estado americano e dirigido por um professor da Universidade de Yale (EUA), numa parceria com uma universidade israelita e outra palestina. Porém, "os livros israelitas, assim como os palestinos, apresentam os factos com uma visão unilateral. Os acontecimentos históricos são apresentados de forma selectiva para reforçar as visões nacionais", dizem os autores do estudo, que analisaram mais de três mil textos escolares de 2011 aprovados pelos Ministérios de Educação dos dois lados e ainda manuais do ensino ultra-ortodoxo judaico.


Sobre a sensível questão dos mapas e fronteiras, apenas 4% dos manuais palestinos e 13% dos israelitas se referem a uma fronteira e têm uma frase mencionando Israel e os Territórios Palestinos. E em Israel, a Cisjordânia é designada pelo nome bíblico de Judeia-Samaria.

"A falta ou total ausência de informação sobre o outro serve para deslegitimar a sua pertença", sublinha o estudo, revelando que a representação negativa do adversário é "mais pronunciada nos livros dos ultra-ortodoxos israelitas do que nos livros palestinos ou israelitas, que têm algum conteúdo de autocritica". "Há muito a fazer no sistema educativo em geral e nos manuais escolares em particular, sobretudo se as partes em conflito se comprometerem no caminho da paz", conclui o estudo.

(Público, adaptado)

Desarrolle en portugués las siguientes cuestiones:

1. Resuma, por palabras suas, o argumento principal do texto. (2 puntos)
2. Qual é o significado da expressão "ponto de vista único"? Dê exemplos. (2 puntos)
3. Exponha as principais causas que, na sua opinião, explicam a violência entre povos diferentes. (2 puntos)
4. Explique por palabras suas: "A desumanização e a diabolização do outro são raras". (2 puntos)
5. Acha que a escola é importante para a resolução de conflitos entre povos com culturas diferentes? Justifique a resposta. (2 puntos)

	<p align="center">Pruebas de acceso a enseñanzas universitarias oficiales de grado Castilla y León</p>	<p align="center">PORTUGUÉS</p>	<p align="center">EJERCICIO Nº Páginas: 2</p>
---	---	--	---

OPCIÓN B

Porque devem os pais pôr os filhos a chorar?

A ideia de fazer tudo para que os filhos sejam felizes, evitando que chorem, está ultrapassada. A teoria de disciplinar sem que a criança chore está desactualizada, diz Gordon Neufeld, psicólogo clínico canadiano que esteve em Portugal no final da semana.

“As crianças precisam da tristeza, da tragédia para crescerem. Precisam de ter as suas lágrimas”, defende. Nos primeiros meses e anos de vida, o “não” dito pelos pais ajuda a disciplinar, em vez de estragar a criança. “Estamos a perder isso na nossa sociedade, não admira que as crianças estejam estragadas com mimos. Afinal, elas são sempre as vencedoras”, continua o investigador que esteve em Lisboa a convite da empresa *BeFamily*, do Fórum Europeu das Mulheres, da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas e da Associação Portuguesa de Imprensa.

Na conferência sob o lema “Vínculos Fortes, Filhos Felizes”, Neufeld defende que só se atinge o bem-estar através da educação e que esta deve estar a cargo das famílias e não do Estado. E para garantir o bem-estar de qualquer ser humano ou sociedade é fundamental preencher algumas necessidades.

Uma delas é a necessidade de brincar. Não há mamífero que não brinque e é nesse contexto que se desenvolve, aponta Neufeld. E brincar não é estar à frente de uma consola ou de um computador; é “movimentar-se livremente num espaço limitado”, não é algo que se aprenda ou que se ensine. E, neste ponto, Neufeld critica o facto de as crianças irem cada vez mais cedo para a escola, o que não promove o desenvolvimento da brincadeira. “Os ecrãs estão a sufocar a brincadeira e as crianças não têm tempo suficiente para brincarem”, nota o psicólogo clínico que, nas últimas semanas, fez um périplo por vários países europeus, tendo sido ouvido no Parlamento Europeu, em Bruxelas sobre “qualidade na infância”.

(Bárbara Wong, *Público*, adaptado)

Desarrolle en portugués las siguientes cuestiones:

1. Resuma, por palavras suas, o argumento principal do texto. (2 puntos)
2. Explique o significado das seguintes expressões: “estragar com mimos” e “sufocar a brincadeira”? (2 puntos)
3. Quais são, do seu ponto de vista, os aspectos do bem-estar das pessoas que devem estar a cargo do Estado? (2 puntos)
4. Comente, por palavras suas: “As crianças precisam da tristeza, da tragédia para crescerem. Precisam de ter as suas lágrimas”. (2 puntos)
5. Comente, por palavras suas, o papel que desempenha a brincadeira no desenvolvimento das crianças. (2 puntos)